

Educação-ES X ISSN  
A102265

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Vive

Fale com a editora:  
calves@redgazeta.com.br

A GAZETA Vitória (ES), segunda-feira, 16 de novembro de 2009



03

# Dia a dia



## Carnaval 2010

Serão abertas hoje as inscrições para ser Rei Momo, rainha e princesas da folia em Vitória. Sérgio e Rosana estarão na disputa. ■ PÁG. 7 ■

**Escolaridade.** A cada ano de estudo adicional da mãe, o aluno tem 7 pontos a mais na nota objetiva

# Nota boa no Enem vai muito além do esforço pessoal

f

## Pesquisa mostra que as condições sociais e econômicas interferem no desempenho do estudante

**CARLA NASCIMENTO**  
cnascimento@redgazeta.com.br

■ O esforço pessoal não é a única característica que conta pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Um estudo do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) revela que as condições socioeconômicas interferem diretamente no desempenho dos estudantes.

Entre os itens avaliados, o que mais chama a atenção é a escolaridade da mãe. A cada ano de estudo adicional da mãe, o aluno tem, em média, 7 pontos a mais na nota objetiva. A renda da família e o fato do estudante ser de escola particular também influenciam positivamente nas notas.

“A primeira surpresa foi a escolaridade da mãe interferir mais no resultado do que o nível de renda da família. A hipótese por trás disso é que a mãe com boa escolaridade dá valor à educação. Então, ela estimula o filho, cobra e participa”, afirma a diretora-presidente do instituto, Ana Paula Vitali Janes Vescovi.

Mas essa não foi o único dado inesperado. A pessoa que

estuda e trabalha perde, em média, 1,5 pontos na nota objetiva do Enem. Já quem tem filhos perde 1,1 pontos. “O fato do aluno trabalhar atrapalha mais do que ter filhos. Mas isso tem que ser olhado da seguinte forma: entre só trabalhar e só estudar, é melhor só estudar. Mas se o aluno precisa da renda para garantir a sobrevivência, ele deve trabalhar e estudar”, opina.

### ESTUDO

A diretora-presidente explica que a intenção inicial do estudo era traçar uma relação entre o desenvolvimento dos municípios que apresentaram bons desempenhos com a qualidade da educação. No entanto, os números de cada localidade não foram suficientes para isso. A solução foi partir para análise das características dos indivíduos.

A metodologia utilizada permite ainda estender os resultados para os alunos do ensino médio que não participaram do Enem. “A crítica que poderiam fazer é que nem todos os que fazem o Enem representam o universo de estudantes nessa faixa etária. Isso porque eles fazem o exame com um propósito, partir para uma bolsa de estudos ou fazer o vestibular. Portanto, aplicamos uma metodologia esta-

tística para corrigir o que chamamos de viés de seleção. Ela mostra que praticamente todos os dados se confirmam”, diz Ana Paula.

**VEJA NA WEB**  
Especial Enem 2009, com textos, vídeos, dicas e mapa animado, no [www.gazetaonline.com.br/enem2009](http://www.gazetaonline.com.br/enem2009)

### Números

**120%**  
de aumento

■ Foi o aumento médio do número de participantes do Enem no Estado entre 2004 e 2008, quando a prova foi feita por 63 mil pessoas.

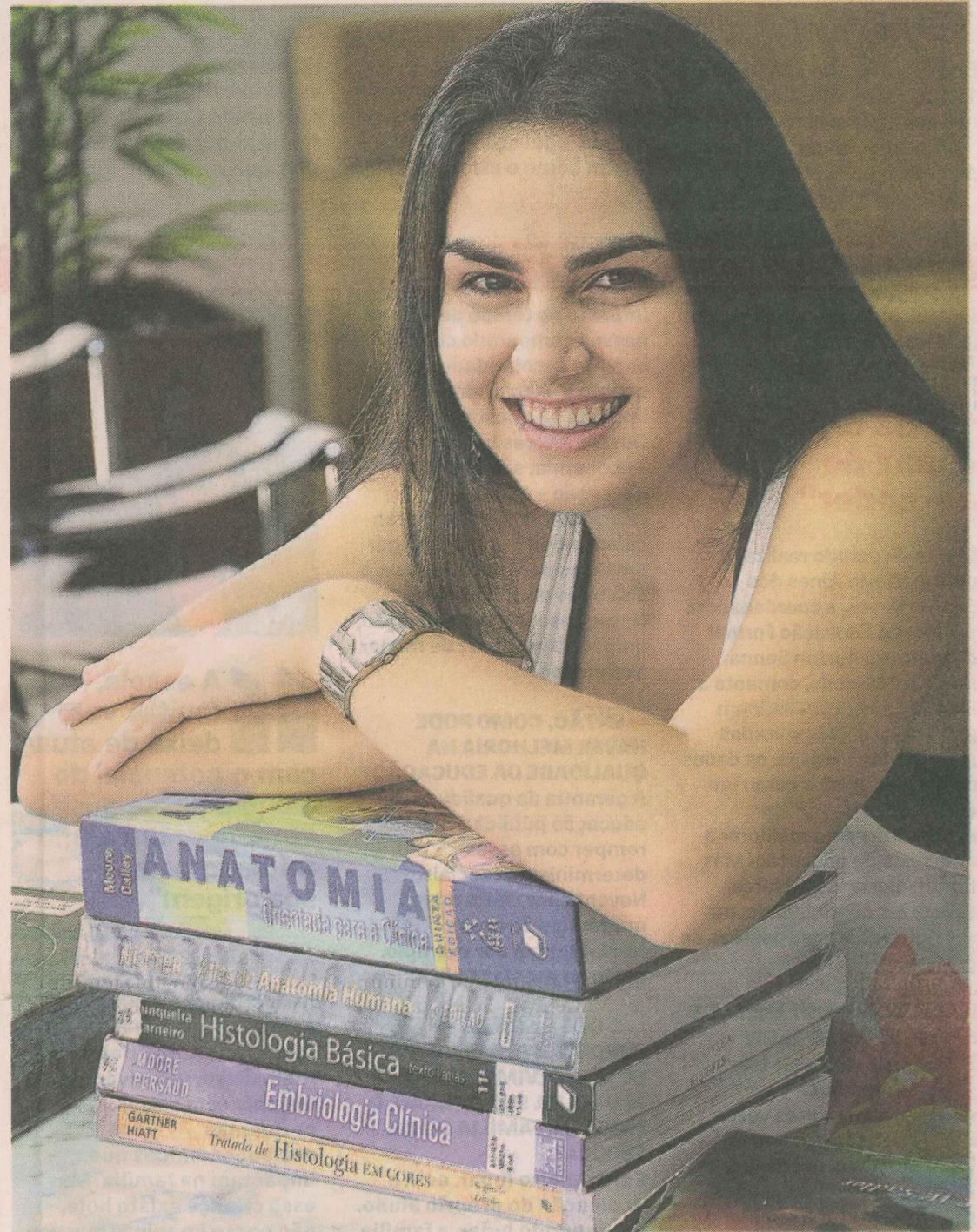
**107 mil**  
inscritos

■ É o número de candidatos do Espírito Santo inscritos no exame deste ano. A prova será obrigatória, pela primeira vez, para alunos da rede pública de ensino.

### Confira

■ **Como será o exame neste ano:** O Enem terá 180 questões e será dividido em quatro áreas: Ciências Humanas, Ciências da natureza, Linguagens e Códigos e Matemática

■ **Provas:** As provas serão aplicadas nos dias 5 e 6 de dezembro. O horário de realização será: das 13h às 17h30 no dia 5, sábado, quando serão aplicadas duas provas (Ciências Humanas e da Natureza). No domingo, dia 6, o período de duração será maior, pois além de outras duas provas (Linguagens e Matemática), será



## Ponto de vista

### Futuro

# “É um recado”

Acho esse destaque da escolaridade da mãe fantástico! Isso serve como recado para a sociedade. Os pais têm que melhorar a formação, porque isso repercute diretamente sobre os filhos. Jean Piaget, conhecido por estudos na área de desen-

### Desigualdade

# “Belíndia brasileira”

Esse estudo do Instituto Jones dos Santos Neves é mais uma fotografia da “Belíndia” brasileira. Alunos de famílias com melhores condições financeiras estudam em escolas privadas, frequentam o ensino superior público e certamente terão boa renda

## Além de boas escolas, muitas horas de estudo

■ Daniela Alves Nemer, 19, faz parte do grupo de alunos que tiveram nota considerada boa ou excelente no Enem 2008. Ela acertou mais de 80% da prova objetiva e da redação. O bom desempenho no exame se repetiu no vestibular da Universidade Federal do Espírito

Santo (Ufes), e ela conquistou uma vaga no curso mais disputado: Medicina. A seu favor, Daniela tem algumas das características constatadas como positivas pelo estudo do Instituto Jones dos Santos Neves. Sempre estudou em escolas particulares, vem de uma família pequena – com quatro pessoas – e é filha de uma médica com pós-graduação. Mas sua situação socioeconômica não merece todo o mé-

rito. A jovem lembra que estudava durante o período da manhã e da tarde na escola e continuava os estudos até altas horas da noite, em casa. “No primeiro semestre chegava a estudar até as 2 horas da madrugada, todos os dias. Mas, depois, tive que diminuir o ritmo, porque estava muito cansada. Ainda assim, estudava cerca de cinco ou seis horas por dia em casa”, lembra a jovem.

## Futuro

# “É um recado”

Acho esse destaque da escolaridade da mãe fantástico! Isso serve como recado para a sociedade. Os pais têm que melhorar a formação, porque isso repercute diretamente sobre os filhos. Jean Piaget, conhecido por estudos na área de desenvolvimento cognitivo, diz que um meio adulto com baixa operatividade intelectual prejudica a criança. Isso nos faz pensar: Se o meio adulto tem um trânsito intelectual maior, qual o impacto nas crianças? A pesquisa mostra que a formação da mãe incide diretamente. Além disso, a renda familiar mais alta possibilita o acesso aos meios de comunicação. O fato de frequentar uma escola particular, que oferece mais recursos, também permite as condições para o desenvolvimento. Mas é preciso saber que o processo de estimulação pode funcionar ou não. Depende se o aluno assimila, ou seja, se ele dá valor ao conteúdo que está sendo apresentado a ele. Têm alunos que mesmo com todas as condições favoráveis não reage. Sempre usamos a estimulação como explicação para o desempenho, como se o fator genético fosse de menor importância. Mas, na verdade, não dá para se basear apenas em fatores genéticos ou na estimulação. O encontro da hereditariedade com o estímulo do meio, chamada interação, é o que conta.

### •• Fernando Becker

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Psicologia Escolar

## Desigualdade

# “Belíndia brasileira”

Esse estudo do Instituto Jones dos Santos Neves é mais uma fotografia da “Belíndia” brasileira. Alunos de famílias com melhores condições financeiras estudam em escolas privadas, frequentam o ensino superior público e certamente terão boa renda no futuro. O processo de desigualdade brasileira se mantém. Porque educação gera renda, mas renda também gera a educação. A Fundação Getúlio Vargas também têm estudos que avaliam a educação. Em um deles, foi constatado que numa escala de 0 a 10, a nota média de uma escola privada é 6 e a de uma escola pública é 3,3 do Ideb. Mas discordo de alguns itens. O tempo de permanência na escola de uma menina de 15 a 19 anos com filhos é de um terço, se comparado com as colegas. Essa menina, que não vai à aula não chega a fazer o Enem e não é avaliada. Aquelas que estão na aula são guerreiras, mas são poucas. A grande maioria são obrigadas a abandonar a escola. Essa análise do Enem avalia aqueles que chegaram no ensino médio e querem entrar numa universidade. É uma amostra dos vencedores. Nela é possível separar quem é melhor ou pior. Mas eu diria que é o equivalente à primeira divisão. Existe ainda a segunda, terceira, a quarta e a quinta divisão.

### •• Marcelo Neri

Economista e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio de Janeiro

180 questões e será dividido em quatro áreas: Ciências Humanas, Ciências da natureza, Linguagens e Códigos e Matemática

■ **Provas:** As provas serão aplicadas nos dias 5 e 6 de dezembro. O horário de realização será: das 13h às 17h30 no dia 5, sábado, quando serão aplicadas duas provas (Ciências Humanas e da Natureza). No domingo, dia 6, o período de duração será maior, pois além de outras duas provas (Linguagens e Matemática), será aplicada a redação. O início será às 13h; e o término, às 18h30

■ **Ufes:** A Ufes vai utilizar o exame em substituição à primeira etapa do vestibular

■ **Outras universidades:** Mais de 40 universidades decidiram utilizar o Enem no processo seletivo, ou como parte da seleção ou em substituição a todo o processo

■ **Inscritos:** Em 2009, foram mais de 4,1 milhões de inscritos. Só no Espírito Santo o número de estudantes que vão prestar o exame chega a 107 mil

■ **Locais de prova:** A prova será aplicada em mais de 113 mil salas por todo o Brasil e em 1.829 municípios brasileiros. Os locais de prova podem ser conferidos no site [www.enem.inep.gov.br](http://www.enem.inep.gov.br)

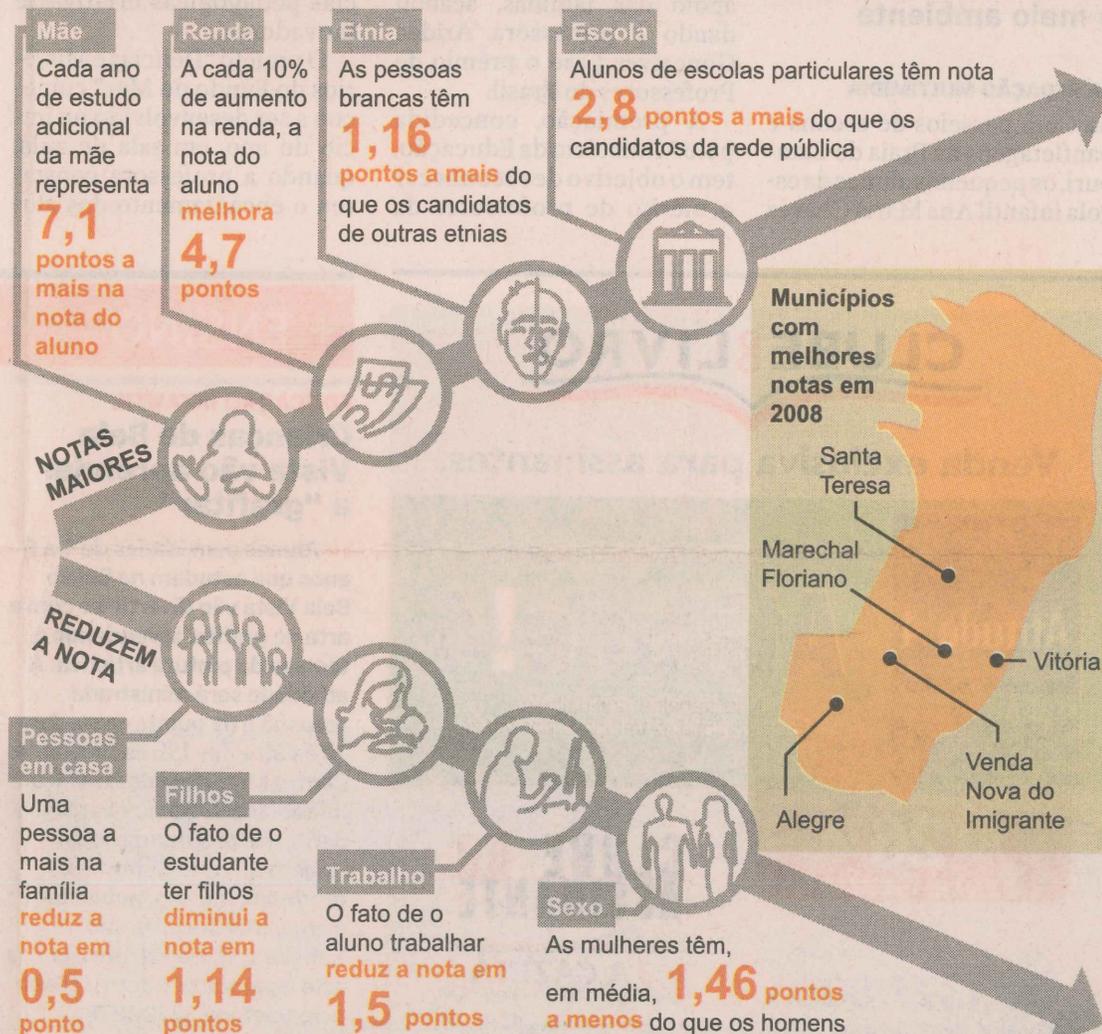
## Além de boas escolas, muitas horas de estudo

■ **Daniela Alves Nemer, 19,** faz parte do grupo de alunos que tiveram nota considerada boa ou excelente no Enem 2008. Ela acertou mais de 80% da prova objetiva e da redação. O bom desempenho no exame se repetiu no vestibular da Universidade Federal do Espírito

Santo (Ufes), e ela conquistou uma vaga no curso mais disputado: Medicina. A seu favor, Daniela tem algumas das características constatadas como positivas pelo estudo do Instituto Jones dos Santos Neves. Sempre estudou em escolas particulares, vem de uma família pequena - com quatro pessoas - e é filha de uma médica com pós-graduação. Mas sua situação socioeconômica não merece todo o mé-

rito. A jovem lembra que estudava durante o período da manhã e da tarde na escola e continuava os estudos até altas horas da noite, em casa. “No primeiro semestre chegava a estudar até as 2 horas da madrugada, todos os dias. Mas, depois, tive que diminuir o ritmo, porque estava muito cansada. Ainda assim, estudava cerca de cinco ou seis horas por dia em casa”, lembra a jovem.

## O resultado da pesquisa



CONTINUA  
NA PÁGINA

4

**Resultado.** Para Sedu, famílias têm que priorizar o acesso à cultura

# Notas menores nas escolas públicas

**Alunos da rede estadual marcam, em média, 2,8 pontos a menos no Enem, segundo pesquisa**

**CARLA NASCIMENTO**  
cnascimento@redgazeta.com.br

■ Ter estudado em escolas públicas significa ter, em média, 2,8 pontos a menos no Enem, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Para o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa

Rocha, a situação decorre do fato dos alunos da rede pública, em sua maioria, serem aqueles que vieram de famílias com menor renda e possuem pais com menos escolaridade. São fatores que, comprovadamente, incidem sobre o desempenho. Para ele, não basta investir na escola, as famílias – mesmo de origem popular – têm que priorizar o acesso à cultura.

“As famílias, mesmo de menor renda, não podem descuidar da educação dos filhos. Assim como o esforço das es-

colas públicas também deve ser maior. Por isso, estamos fazendo o possível, como melhorar o salário de professores e investir em tecnologia”, afirma Haroldo.

## AVALIAÇÃO

O secretário ainda destaca que os estudantes da rede particular e federal, geralmente, são pré-selecionados e que as escolas estaduais recebem 86% dos estudantes do ensino médio.

Haroldo Corrêa, que é economista por formação, acredita que a melhor forma de

analisar o papel da escola no desenvolvimento dos alunos seria comparar avaliações em larga escala no início e no final do ensino médio.

“Não existe uma prova do padrão do Enem para testar alunos do primeiro ano do ensino médio. Além disso, temos que lembrar que o Enem não é obrigatório (será para alunos da rede estadual a partir deste ano). Mas a reflexão sobre o tema ainda é válida. A sociedade precisa saber que a educação não pode ser atribuída única e somente pela atuação da escola”, defende.

**Victor Hugo**

**LUCIA GARCIA**  
lgarcia@redgazeta.com.br  
27- 3321-8480



DIVULGAÇÃO



**INÊS KISIL MISKALO**  
Pedagoga

## “Toda criança é capaz de aprender”

Diante do estudo realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, a coordenadora da área de Educação Formal do Instituto Ayrton Senna, Inês Kisil Miskalo, comenta a importância de investir em políticas públicas voltadas para o setor. Para ela, os dados devem ser usados como um diagnóstico das ações necessárias para melhorar a qualidade da educação. Mas faz um alerta: os projetos devem ter continuidade, ou seja, ultrapassar as gestões de governo.

### ●● QUAL A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS COMO ESSE?

Essas variáveis, pelo viés socioeconômico, representam muitas vezes uma repetição dos dados. Isso é positivo, desde que as informações sejam usadas para interpretar a realidade.

### ●● POR EXEMPLO?

Há análises que relacionam o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) sob o ponto de vista do

impacto no tempo de vida da pessoa comparado com os anos de escolaridade e o quanto a escolaridade impacta na questão salarial. Os três fatores básicos do IDH – economia, saúde e educação – estão relacionados. Eles estão tão colados que é preciso eleger um deles para desencadear o chamado efeito dominó. Nesse caso, seria a educação, uma variável capaz de mudar a realidade.

### ●● ENTÃO, COMO PODE HAVER MELHORIA NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO?

A garantia da qualidade da educação pública é que vai romper com esses determinismos sociais. Noventa por cento das matrículas do ensino fundamental, por exemplo, estão na escola pública.

### ●● O QUE É MAIS IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO, NA SUA OPINIÃO, O PAPEL DA FAMÍLIA OU DA ESCOLA?

Em primeiro lugar, está a dedicação do próprio aluno. Em segundo lugar, a família, que representa a bagagem cultural e social que o aluno está levando. Em terceiro lugar vem a escola. Agora, vamos pensar o contrário: temos que acreditar que



“A escola, muitas vezes, deixa de atuar com o potencial do aluno e passa a atuar com um aluno rotulado pela sua origem”

toda criança é capaz de aprender, mesmo que ela tenha um ritmo diferente. Além disso, nós vivemos em um país com sérios problemas socioeconômicos que impactam na família. Mas essa criança existe hoje, não posso imaginar que vou mudar o contexto socioeconômico para cuidar da criança. Então, em que coloco o peso? Na escola. É uma questão de política pública, educacional.

### ●● E QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA ESCOLA?

A escola, muitas vezes, deixa de atuar com o potencial do aluno e passa a atuar com um aluno rotulado pela sua origem. Ela precisa acreditar que o aluno é capaz e fazer a gestão de sua realidade. Esse é um trabalho que precisa ser planejado. O professor, às vezes, tem a visão apenas da sua sala de aula. Ele tem que visualizar todo o processo e saber que faz parte de uma unidade, que não é uma unidade isolada. A escola precisa sentir que essa unidade precisa funcionar de uma forma articulada. Às vezes, vemos batalhas individuais. Há professores, diretores e secretarias de educação que não sabem quantos alunos têm na rede. É impossível acompanhar o processo sem dados.

### ●● COMO COMBATER ISSO?

A educação não pode ser política de governo, tem que ser política de Estado, no sentido de nação. É preciso avançar de uma gestão para outra. Há muitas ações pontuais e cada governo que entra faz uma proposta diferente. Quando falamos em educação, temos que pensar em projetos com, no mínimo, doze anos, o tempo de duração do ensino fundamental e médio.



**ÍNDIA SEUS CABELOS...** A atriz carioca Drika Torres está no Estado gravando o filme capixaba “Mitos e lendas indígenas – como a noite apareceu”, rodado em Aracruz. Ela vive Yanhuri, que encanta Abarayra. Pelo visto, Drica enfeitiça muito marmanjo...

## Turismo saúde

Um grupo de 28 hoteleiros e empresários organiza a criação de um Convention Visitors Bureau para Guarapari e cidades vizinhas. Trata-se de uma instituição privada, para aumentar o negócio do turismo na região, a exemplo do que já é feito em Vitória e outros municípios onde o setor está mais organizado. Boa!

### Por etapas

Ainda em fase de elaboração de estatuto, o Convention Bureau de Guarapari vai tentar atrair primeiro programações esportivas e culturais. De acordo com um dos fundadores, Gustavo Guimarães, só em uma segunda etapa é que será possível captar eventos de negócios – muito valorizados por atrair um público com poder aquisitivo mais elevado.

### Grande encontro

Um dos maiores eventos da América Latina vai ser realizado em Vitória. É o Encontro Mercosul dos Estudantes de Administração. Devem participar 5.480 estudantes do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile e Venezuela.

### Deu certo

Engana-se quem pensa que a moda das sacolas retornáveis não deu certo. Só uma rede de supermercados do Estado vendeu 25 mil unidades, em oito meses.

60 quilos de alimentos, além de roupas. Tudo foi entregue ao Corpo de Bombeiros, que vai repassar às vítimas das chuvas.

### Twittou

O vice governador Ricardo Ferreira também aderiu ao Twitter. Dos pré-candidatos na disputa pela governação do Estado, ele era o único que ainda não tinha postado comentários. Agora só falta Brice Bragato.

**Como A GAZETA já deu, camisetas com a frase “Pedroooo! Devolve minha luz” começaram a ser vendidas logo após o apagão. No endereço <http://ow.ly/BcRB>, que é de um site internacional de camisetas, ela custa US\$ 19,99. Fala sério...**

### Carta empresarial

Cinquenta e cinco empresários viajam para Brasília, amanhã. Eles vão participar do Encontro Nacional da Indústria. Lá, serão elaboradas propostas para os candidatos à presidência da República. A prioridade do empresariado do Estado será o meio ambiente. Para o presidente da Findes, Lucas Izoton, o licenciamento ambiental é fundamental, só que hoje ele é um grande entrave para a indústria brasileira.

**Objetivo.** Crianças aprenderam a preservar os animais marinhos

## Professora recebe prêmio do MEC

**Aridea Gonçalves dá aulas para educação infantil e ensinou alunos a defenderem o meio ambiente**

### DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Com passeios de escuna e panfletagens na Praia de Camburi, os pequenos alunos da escola infantil Ana Maria Chaves

Colares, em Jardim Camburi, Vitória, aprenderam a preservar os animais marinhos. O projeto, que contou com o apoio das famílias, acabou dando à professora Aridea Gonçalves Leão o prêmio de Professores do Brasil.

A premiação, concedida pelo Ministério da Educação, tem o objetivo de reconhecer o mérito de professores da

rede pública de ensino pela contribuição dada à melhoria da qualidade da educação. São consideradas experiências pedagógicas criativas e inovadoras.

O projeto “Delícias e Mistérios do Fundo do Mar” começou a ser desenvolvido no início do ano, em sala de aula, quando a professora constatou o encantamento dos alu-

nos pelos animais marinhos. “A partir daí, decidimos trabalhar o meio ambiente marinho, relacionando-o a elementos da cultura local, como a culinária, o trabalho e o lazer”, disse Aridea, ao site da prefeitura da Capital. O projeto contou ainda com a criação de músicas, que compõem um CD a ser lançado na próxima quinta-feira.